

Venda Proibida

CAPITÃO NASCIMENTO

DO EXÉRCITO
PARA O MORRO

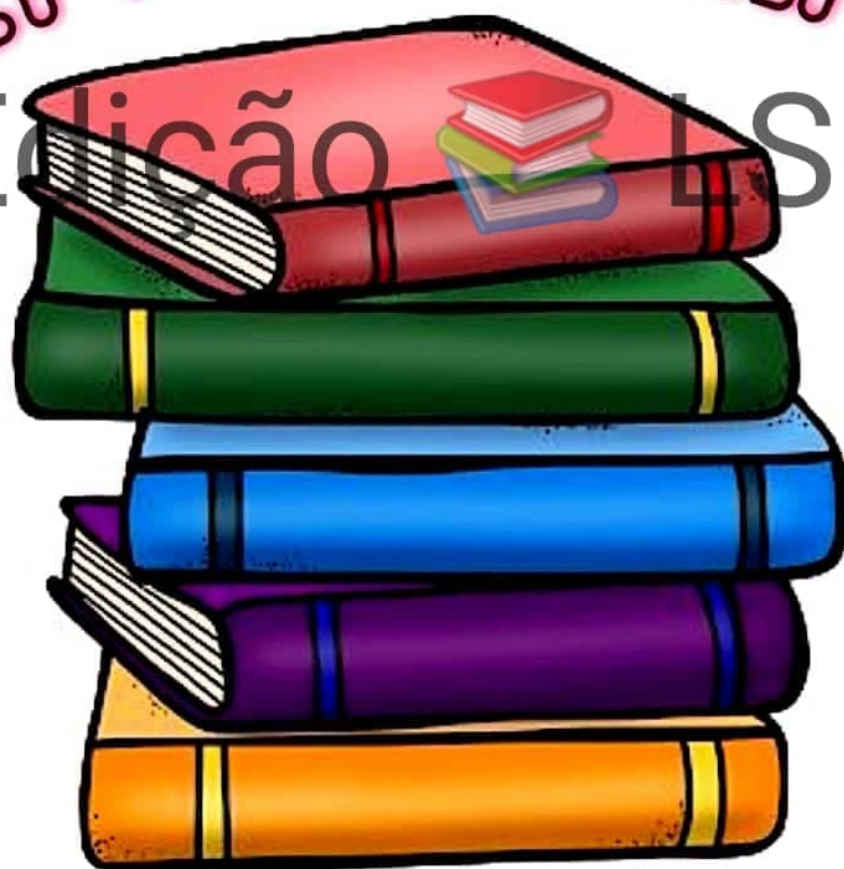
UM LIVRO ESCRITO POR
ÁRIA MARTINS



Editorial 180

LIVRO SEM

Edição LSC



CUSTO

Venda Proibida



Edição: Livros Sem Custo (LSC)

O Capitão do Morro



Eu sou Hugo. No morro, todos me chamam de Capitão Nascimento. Não é um título que eu pedi, mas um que conquistei. Antes de subir para o comando aqui no Morro Vai Quem Quer, eu era capitão do exército. Disciplinado, estratégico, implacável. Aprendi a lidar

com homens, armas e,
acima de tudo, com o medo.

O medo é a arma mais
poderosa que existe. Ele
corrói os fracos, mas
fortalece os que sabem
usá-lo.

O Morro Vai Quem Quer
não é para qualquer um.

Quem sobe, sabe que pode
não descer mais. Aqui, a lei
é a minha. Eu mantenho a



ordem, protejo os meus, e
faço o que precisa ser feito
para que esse morro
continue sob meu controle.
Meu comando é claro:
obedeça, respeite e siga as
regras, e eu garanto que
você terá um lugar seguro
aqui. Quebre essas regras, e
nem Deus pode te ajudar.

Lá de cima, do meu
ponto de observação, vejo



tudo. Cada movimento, cada rosto novo que aparece, cada sussurro de conspiração. Nada me escapa. Meus soldados, homens que eu treinei com a mesma disciplina que aprendi no exército, seguem minhas ordens sem questionar. Eles sabem que minha palavra é lei, e que qualquer desvio pode ser fatal.



Mas não sou apenas um líder militar. No morro, eu sou juiz, júri e, quando necessário, carrasco. Não me orgulho disso, mas também não fujo. Aprendi cedo que para sobreviver no campo de batalha, é preciso endurecer o coração.

Quando cheguei aqui, o morro era um caos. Grupos rivais lutando pelo poder, moradores vivendo com



medo constante. Trouxe ordem, estabeleci uma hierarquia e, com o tempo, ganhei o respeito – ou melhor, o temor – de todos.

Minha história não é complicada. Cresci no asfalto, fui para o exército, subi na hierarquia. Mas, eventualmente, percebi que a verdadeira guerra não estava em terras distantes,



mas aqui, nas ruas que cercam essa cidade. Saí das forças armadas e, em vez de procurar uma vida tranquila, encontrei no Morro Vai Quem Quer um novo campo de batalha. Um lugar onde minhas habilidades eram mais necessárias do que nunca.

Agora, sou o capitão do morro. Mantenho a paz com



mãos de ferro e olhos de águia. Nada acontece aqui sem que eu saiba. E é melhor que continue assim. Porque se eu perco o controle, todos perdem.

O Morro Vai Quem Quer é minha fortaleza. E eu sou o seu guardião.



Ária Martins

Writer

Postagens após o fim de: Refém de Hórus: O Ceo demônio da Yakuza. em reta final

Edição  LSC



Sombras do Passado

Capitão Nascimento..

Nasci pobre, no meio
do morro da Charque, como
tantos outros em São
Paulo. Meu pai sempre quis
mais pra mim e lutou pra
nos tirar de lá. Ele me levou
pro asfalto, me deu uma
chance de ser alguém na
vida, alguém de respeito. Eu

era inteligente, mais do que o normal pra um garoto que foi alfabetizado numa escola da comunidade.

Minha mãe era professora, e isso fez toda a diferença.

Consegui uma bolsa na escola mais prestigiada do asfalto. Era um privilégio que poucos do morro conseguiam.

Meu pai batalhou



muito. Pagou cursos de inglês, espanhol, informática, e até me arranhou aulas de judô e karatê em projetos sociais. Eu tinha tudo que uma criança precisa para crescer com dignidade. Me formei com honras e entrei pro exército. Foi difícil, precisei ralar muito porque era jovem, mas subi rápido. De soldado a capitão em dois



anos. O primeiro a subir tão rápido. Mas eu lutei como ninguém.

Meu coroa sentia orgulho..

Por muito tempo, eu fui o orgulho do meu pai. Fui o filho dos olhos dele, o cara que tava subindo na vida. Nunca bebi, nunca fumei, e me casei cedo. Mas o meu coroa... eu não sabia de



tudo. Ele fingiu ser quem não era.. Ele só não sabia que, do mesmo jeito que lutei pra dar orgulho, lutei pra que ele sentisse culpa e vergonha de mim. E eu consegui.

Hoje, eu sou só mais um traficante que ele prefere ver morto. Por quê? Isso é uma história pra outro momento. Mas não é



uma história bonita. E
minha mãe... ela morreu. E
não importa o que
aconteça, não falo sobre
isso.

Se eu me casei? Casei,
uma vez. E é uma história
tensa, mas não me faz
derramar uma lágrima.

O nome dela era Maria
Rita. No começo, eu achei
que tinha encontrado

alguém que entendesse o meu mundo. Alguém que soubesse que eu estava construindo a minha carreira, um futuro decente no asfalto. Achei que ela entenderia o que eu estava fazendo. Mas eu estava errado. Maria Rita queria um homem presente. Queria alguém que estivesse em casa, que dividisse os sonhos e as dores do dia a



dia. Eu, por outro lado, estava sempre longe, imerso no trabalho, nas missões, nas batalhas que escolhi lutar. Ela dizia que me amava, mas eu sabia que o amor dela precisava de mais do que eu podia dar. Hoje, anos depois, acho que ela nunca me amou de verdade.

Mas a gente ia levando



o casamento.. ia levando,
como se leva tantas
coisas..

Foi numa noite
qualquer que tudo
desmoronou. Voltei pra
casa mais cedo, depois de
uma missão. O silêncio .. a
casa estava em silêncio,
mas havia algo no ar. Um
cheiro de perfume que não
era o dela, um sussurro

abafado vindo do quarto.
Caminhei até lá, pé ante pé,
como aprendi nas
operações. Quando abri a
porta, lá estava ela. Maria
Rita, nos braços de outro.

O que aconteceu
depois foi puro instinto.
Minha mão foi direto pro
coldre. Não houve tempo
pra pensar, só pra agir. O
cara me olhou com pavor,



mas não teve chance de reação. Um tiro. Só um tiro, seco, e o corpo dele caiu no chão, sem vida.

Maria Rita gritou, mas eu m*l ouvi. Minha atenção foi pra outra coisa. Havia uma menina naquela casa. Isabel. A enteada que eu nunca conheci de verdade. Ela era filha de Maria Rita, de uma gravidez na

adolescência, a menina
sempre morou com o pai,
nunca estava presente.. não
a vi nem no dia do
casamento,, Nossas vidas
nunca se cruzaram de
verdade. Ela era um
fantasma na minha
realidade, uma presença à
margem... Mas naquela
noite, Maria Rita transava
com o amante bem ao lado
do quarto onde a filha



estava.

Naquela noite, depois do tiro, ouvi um choro tímido, vindo do quarto ao lado. Isabel estava lá, dormindo até que os tiros a acordaram. Entrei no quarto e a vi encolhida num canto da cama, os olhos arregalados de medo, segurando um ursinho como se aquilo pudesse

protegê-la. O olhar dela me atravessou. Não era só medo. Era como se ela visse quem eu realmente era. E naquele momento, eu soube que não havia lugar pra ela na minha vida.

Isabel era inocente, não tinha culpa do que aconteceu entre mim e Maria Rita.

Sem dizer nada, peguei



Isabel nos braços. Ela não resistiu, mas também não disse uma palavra. O silêncio dela era mais pesado do que qualquer choro. Levei-a até o quartel da polícia mais próximo. Os policiais me conheciam, sabiam quem eu era, eu disse que precisava de uma viatura em casa.. Deixei Isabel lá, ela seria entregue ao pai.. e segui em frente.



Desde então, Isabel
desapareceu da minha vida,
como uma sombra que se
esvai com o tempo. Eu não
a procurei, e espero que ela
também nunca tenha
sentido a necessidade de
me procurar. Talvez, com
sorte, ela tenha me
esquecido. Esquecido do
que viu naquela noite.

Hoje, aqui no Morro Vai



PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Capitao Nascimento Morro Vai Quem Quer..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).